

EM 33 HORAS DE MARATONA, *soluções para* TRANSPORTE E ENERGIA

Beatriz Arruda



A atividade foi promovida pelo Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), entres os dias 16 e 17 de setembro. Participaram da “hackatona” 31 alunos de engenharia de várias instituições de ensino. **Página 4**

É URGENTE VOLTAR A CRESCER E GERAR BONS EMPREGOS

A PESQUISA DIVULGADA pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 29 de setembro aponta taxa de desocupação de 12,6% no período de junho a agosto, o que resulta em nada menos que 13,113 milhões de pessoas desempregadas no País. Em comparação com o trimestre anterior, o levantamento aponta uma ínfima melhora, com diminuição de 658 mil desocupados. No entanto, mostram os dados, o mercado informal responde por 70% dessas vagas. Ou seja, sem garantias e com salários menores. É urgente que se comecem a tomar medidas efetivas e corretas para tirar o Brasil dessa trajetória rumo a um país em que a pobreza e a precariedade sejam a tônica dominante.

Em que pesem as gravíssimas crises política e econômica vividas na atualidade, a sociedade deve exigir dos governos nas várias instâncias e também contribuir com iniciativas que possam reverter a tendência descendente da economia.

Um bom exemplo nesse sentido é o “Cresce Baixada” (leia reportagem na página 5). Inserida no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, a articulação reúne as entidades sindicais da

Baixada Santista, com participação ativa da Delegacia Sindical do SEESP, e as prefeituras dos municípios que compõem a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS). O objetivo é buscar saídas para o quadro preocupante de desemprego crescente e empobrecimento das cidades. Para se ter uma ideia, deixaram de circular anualmente R\$ 3 bilhões com a retração da arrecadação de tributos, resultado direto da estagnação econômica.

O movimento sindical já elencou 30 propostas para fazer frente a esse quadro, como a criação de frentes de trabalho, a construção de restaurantes públicos que oferecem refeições a preços módicos, o fornecimento de “passe livre” no transporte público aos desempregados e a reabertura de cursos de qualificação e requalificação profissional. Também na pauta a implementação de política industrial que atraia investimento para a região e a instalação de um porto industrial.

É preciso que o exemplo da Baixada Santista seja seguido Brasil afora. Não é razoável que um país de dimensões con-

É premente que se tomem medidas efetivas e corretas para tirar o Brasil dessa trajetória rumo a um país em que a pobreza e a precariedade sejam a tônica dominante.

tinenciais, riquezas diversas e uma população de mais de 200 milhões resigne-se a andar para trás, ao invés de avançar.

Entre as possibilidades em nível nacional no horizonte próximo, o SEESP defende, juntamente com a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e o movimento “Engenharia Unida”, a retomada das obras paralisadas no País. A decisão de reativar os canteiros abandonados teria impacto positivo no emprego, na movimentação da economia e na qualidade de vida da população que aguarda por milhares de equipamentos essenciais, como escolas e postos de saúde.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Pinheiro (*licenciado*), João Carlos Gonçalves Bibbo (*presidente em exercício*), Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lamsac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisores: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil, Deborah Moreira e Jéssica Silva. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwIR5>. FILADO A ANATEC PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS Tiragem: 31.000 exemplares. Fhotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: Outubro de 2017. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



Dieese: resistir com o movimento

Clemente Ganz Lúcio

O DEPARTAMENTO INTERSINDICAL de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) é uma criação do sindicalismo brasileiro da década de 1950, período em que o País criava grandes instituições para promover o desenvolvimento nacional (Petrobras, BNDES, entre outros). Planejamento estratégico, visão de futuro e de desenvolvimento mobilizavam a história do Brasil, o que hoje é somente passado.

O Dieese se formou como uma livre associação de entidades sindicais que, de maneira solidária, investiram e investem nessa organização para que ela produza pesquisas, elabore estudos, preste assessoria e desenvolva formação. Uma decisão política ousada criou uma instituição intersindical e unitária que reúne, de maneira cooperada e racional, os recursos financeiros para produzir competência técnica a serviço dos trabalhadores. A reunião dessas entidades possibilitou a geração e a expansão de conhecimento de alto valor, que possui credibilidade em toda a sociedade. Conhecimento científico, a partir da ótica dos trabalhadores, que contribuiu com a fundamentação técnica e argumentação do movimento sindical e tem permitido, ao longo da história, que a classe trabalhadora se contraponha a dados improcedentes, usados em determinadas conjunturas para manipular a população. Trabalho que, de certa forma, tem ajudado a difundir na sociedade informação crítica, olhar sobre a diversidade e visão de mundo a partir de outras perspectivas, enriquecendo o debate e fortalecendo a luta sindical.

A credibilidade é uma construção permanente, que se renova a cada dia com o rigoroso processo de produção, as pesquisas e a análise crítica fundamentada. O Dieese também se caracteriza por ser uma instituição que produz conhecimento para a intervenção social do movimento sindical.

A sociedade e o capitalismo passam por grandes mudanças. O sistema produtivo se transforma com a globalização econômica



e com o comando do sistema financeiro sobre as empresas; o ganho rentista transforma a lógica do investimento e da acumulação da riqueza; as novas tecnologias aceleram a produção e concentração da renda e desempregam trabalhadores; as desigualdades aumentam, a pobreza reaparece, a precarização do trabalho se expande; as instituições do sistema democrático são fragilizadas; o voto universal é constrangido.

No mundo, a reforma do sistema de relações laborais flexibiliza as formas de contratação e de jornada, cria condições para a redução do custo do trabalho, dos direitos e sistemas protetivos, facilita a demissão e reduz os custos das dispensas, inibe a formação de passivos trabalhistas para as empresas e fragiliza a atuação dos sindicatos.

Essas mudanças, com forte componente regressivo, exigirão que a luta social seja

profundamente repensada. Será preciso recorrer aos clássicos para inventar novas formas de luta capazes de recolocar a dinâmica social na direção da igualdade, da liberdade, da justiça e da solidariedade.

A reinvenção do movimento sindical precisa buscar os fundamentos da organização de base, da capacidade de diálogo desde o local de trabalho, do permanente investimento em formação, do uso otimizado dos recursos financeiros e patrimoniais dos trabalhadores, da remodelagem de estruturas e serviços para a luta social e da disputa ideológica, entre outras iniciativas.

O Dieese também deverá se reinventar, a partir do que está na sua constituição. A primeira prioridade é reorganizar o trabalho de assessoria e atendimento para chegar a todo o movimento sindical e ajudá-lo a repensar as ações, planejar as negociações coletivas, produzindo estudos, disponibilizando informação e conhecimento no atendimento direto ou por meio da internet. A segunda é o investimento em formação, direcionada para entender as mudanças em curso e modos de desenvolver resistência, alterações e avanço. A terceira prioridade será produzir conhecimento – pesquisas e estudos – sobre a precarização do trabalho. Essa estratégia inclui ampliar a participação das entidades sindicais no Dieese, investir mais na cooperação com outras organizações e profissionais e melhorar a capacidade de captação de recursos financeiros.

Será preciso mudar o Dieese para aprimorar aquilo que constitui a entidade desde sempre e intensificar atividades, no contexto das adversidades e dos desafios atuais, para ajudar o movimento sindical em suas lutas.

Clemente Ganz Lúcio é diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)

NÃO É O QUE VOCÊS ESTÃO PENSANDO!

AVALIO QUE O PRESIDENTE TEMER VEM FAZENDO UM BOM TRABALHO.



OS INDICADORES MOSTRAM QUE A CRISE ESTÁ SUPERADA



O EXECUTIVO PRECISA DE TRANQUILIDADE PARA GOVERNAR



ACABAMOS DE ASSISTIR UMA ENTREVISTA COM UM INTEGRANTE DOS 3% QUE APOIAM O GOVERNO

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros



Apoio:

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo "entidade de classe". Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



Anuncie para os engenheiros do Estado de São Paulo

Veja como em www.seesp.org.br/publicidade/ ou pelos telefones: (11) 99173-0651 / (11) 3284-9880



Maratona de inovação DO ISITEC CRIA SOLUÇÕES PARA ENERGIA E TRANSPORTE

Jéssica Silva

AO LONGO de 33 horas, entre os dias 16 e 17 de setembro, alunos do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) e de outras instituições de ensino ficaram acampados na faculdade mantida pelo SEESP, localizada em São Paulo. Sem bandas de *rock* ou festa animada na programação, o que manteve os jovens alertas e em atividade foi a primeira Maratona de Inovação do Isitec, que incluiu pesquisa e elaboração de projetos. O desafio colocado era desenvolver soluções inovadoras para problemas reais propostos pela Empresa Metropolitana de Transporte Urbano (EMTU) e pela Elektro Distribuidora de Energia.

Participaram 31 estudantes e 16 professores mentores da Universidade de São Paulo (USP), das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), do Centro Universitário Capital (Unicapital), da Escola Superior de Engenharia e Gestão (Eseg), da Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa Insper, do próprio Isitec e das empresas EMTU e Elektro.

Do total de oito projetos, foram escolhidos dois para serem incubados pelas empresas, um voltado à mobilidade e outro à energia. A apresentação das iniciativas e escolha dos campeões aconteceu na 4ª edição do Seminário de Inovação do Isitec, em 22 de setembro.

Estiveram presentes Jurandir Fernandes, professor da Universidade de Campinas (Unicamp) e coordenador do Conselho Assessor de Transporte do SEESP; Brasilina Passarelli, coordenadora da Escola do Futuro da USP; João Ronco Junior, da empresa de bilhetagem

eletrônica Prodata Mobility Brasil; Ronaldo Pequeneza, da agência de inteligência Prospectiva; Julian Monteiro, da *startup* de mobilidade Scipopulis; Renata Veríssimo, gestora do Núcleo de Parceria + Inovação da EMTU; além do engenheiro de segurança da Elektro, Guilherme Megda Mafra.

Sistemas inteligentes e integrados

O campeão em mobilidade, grupo Hackafé, apresentou um *software* que integra o sistema de validação da bilhetagem dos ônibus com o GPS, para sanar o problema das zonas de sombra. “Nessas, a informação do transporte não chega à empresa, por problemas de sinal. É como se o ônibus não estivesse ali”, explica Gideão Gomes da Silva, do segundo semestre de Engenharia de Inovação do Isitec. O estudante conta que passou a madrugada da maratona aprendendo sobre programação para criar o banco de dados integrado. Na sua visão, o evento foi uma oportunidade de “fazer engenharia de inovação de fato”. “Percebi o quão longe posso ir, o quanto posso realmente fazer as coisas acontecerem”, disse. “A sensação que tivemos é de que todos estavam prontos para degustar qualquer desafio que viesse”, conta Veríssimo. Segundo ela, a EMTU realizou previamente uma maratona com os funcionários para elencar os problemas que seriam propostos aos alunos. O projeto vencedor, conforme conta, será “galgado e desenvolvido num programa de seis meses”, dentro do núcleo de inovação.

Já em energia elétrica, o grupo Capivara Real venceu a competição ao propor uma rede inteligente de dados, coletados através de um dispositivo por conexão *wi-fi* que permite mapear os locais em que o serviço é prestado. “Assim é possível religar a distância a energia de uma casa ou saber exatamente o poste que teve problemas, diminuindo riscos ao operador e otimizando o trabalho”, exemplifica Vitor Lima, do segundo semestre de Engenharia de Inovação do Isitec. Conforme Mafra, o

desafio proposto foi pensado em cidades inteligentes e foi apresentada uma boa solução. Para ele, a maratona mostrou a importância de “colocar o estudante em contato com o mundo, ao invés de formá-los apenas na teoria”. E continuou: “Receberemos no futuro um profissional muito mais preparado.”

Apesar de ser uma competição, para o professor do Isitec, Diogo Dutra, todos saem ganhando. “A maratona é uma concentração de aprendizado, de *networking*. Teve espírito

Foram dois dias voltados ao conhecimento e desenvolvimento de projetos.

colaborativo e integrador”, ressalta. Aline Cristina Souza dos Santos, engenheira civil de Mato Grosso, participou como mentora, auxiliando os grupos durante a atividade. Na sua ótica, o evento foi “enriquecedor ao processo de aprendizagem dos alunos, uma possibilidade de compartilhar conhecimento”.

“Hackatona”

A maratona do Isitec seguiu passos de um movimento que vem se tornando conhecido no País, a “Hackatona”. A palavra original em inglês “Hackthon” combina os termos *hacker*, de programadores e trabalho com dados voltados à tecnologia, com maratona, pois o evento dura dias.

Segundo Dutra, a “hackatona” do Isitec representa epicentro da proposta de ensino do instituto. “É um resumo do que a gente vem trabalhando em sala de aula”, atesta. A proposta é ter uma maratona por semestre, sempre aberta a alunos de outras universidades. Para o professor, atividades como essa “materializam o que é ser um engenheiro de inovação”. E conclui: “Queremos que esses jovens cheguem ao mercado para inovar e trazer um novo olhar à engenharia e ao Brasil.”



Beatriz Arruda

Cada grupo composto pelos estudantes escolheu um desafio dos que foram propostos pelas empresas para desenvolver o projeto.

PROPOSTAS À RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO DA BAIXADA SANTISTA

Rosângela Ribeiro Gil

DE 2014 A AGOSTO último, a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) perdeu mais de 47 mil dos 72 mil empregos criados entre 2007 e 2013, segundo o consultor econômico Rodolfo Amaral.

Além da perda de postos de trabalho, no ano passado, continua ele, também deixaram de circular anualmente R\$ 3 bilhões na sua economia, com a retração da arrecadação do Valor Adicionado Fiscal (VAF) – indicador econômico-contábil utilizado pelo Estado para calcular a participação municipal no repasse de receitas, como os impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e sobre Produtos Industrializados (IPI). “Todos os nossos índices apontam que estamos andando para trás. Estamos piores do que há duas décadas”, critica.

Em 2016, a região sofreu outro grande revés, uma vez que a maior empregadora local, a siderúrgica Usiminas, desativou a sua unidade de produção de aço, localizada no polo petroquímico de Cubatão. “O impacto foi muito forte e doloroso. Perdemos mais de 5 mil empregos, entre diretos e terceirizados, e ainda teve o “efeito cascata”, com a paralisação total ou parcial de fábricas de cimento que utilizavam escória dos altos-fornos; de manutenção de motores, de peças etc.”, lembra Newton Guenaga Filho, presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista. A grave situação fez com que a regional e outras entidades de trabalhadores e segmentos sociais locais, em 2015, criassem o fórum “Cresce Baixada” para discutir saídas à estagnação econômica.

Os debates sobre o desenvolvimento regional foram retomados em agosto último, com o reforço do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista (Condesb). Formado por representantes das nove prefeituras que compõem a RMBS, o órgão, por delibera-

ção do seu presidente atual, Alberto Mourão – prefeito de Praia Grande –, manteve reuniões com os sindicatos e criou uma comissão tripartite – trabalhadores, empresários e instituições de ensino e pesquisa. O objetivo, explica Guenaga, é que “as forças vivas da sociedade discutam e definam caminhos para sair da crise”.

À superação do que o presidente da delegacia do SEESP definiu como “encruzilhada econômica”, o movimento sindical já elencou 30 propostas. Entre elas, a criação de frentes de trabalho, a construção de restaurantes “Bom Prato” do Governo do Estado, o fornecimento de “passe livre” no transporte público aos desempregados e a reabertura de cursos de qualificação e requalificação profissional.

Porto industrial

Propostas macro também estão na pauta. Sob essa ótica, inclui-se a discussão de uma política industrial, abrangendo isenção de tributos. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Administrativos em Capatazia, nos Terminais Privativos e Retroportuários e na Administração em Geral dos Serviços Portuários do Estado de São Paulo (Sindaport), Everandy Cirino, “sabemos que sem incentivo fiscal não vamos atrair nada para a região”. Ele salienta que a Baixada abriga o maior complexo portuário da América Latina: “O Porto de Santos representa quase 40% da balança comercial do País e quase 60% da arrecadação desse município.” Tal perfil pujante, justifica Cirino, credencia a região a postular a criação de um porto industrial. “Fazemos a exportação do produto final, por que não fabricamos aqui também?”, questiona. E acrescenta: “As cidades de Praia Grande, Santos e São Vicente, por exemplo, têm áreas para essas instalações. É uma forma de criarmos empregos e renda.” Ele cita a montagem de veículos e a indústria de pás eólicas como bons empreendimentos a serem atraídos. Também



Em reunião no dia 20 de setembro, sindicatos de trabalhadores discutiram saídas ao desemprego na região, ao que apresentaram uma série de contribuições.

estão entre as demandas a retomada da produção do aço pela Usiminas e a utilização do material em empresas ferroviárias, naval e na construção de habitações populares, além da instalação de um parque de manutenção mecânica e elétrica de plataformas petrolíferas.

Para o coordenador do Conselho Sindical da Baixada Santista, Plínio Alvarenga, a região precisa rediscutir, inclusive, seu perfil econômico e ter um planejamento global para os próximos anos. Ao mesmo tempo, ele reforça antiga reivindicação local de ter um parque tecnológico ativo e mais universidades públicas com cursos atinentes aos objetivos de desenvolvimento. Alvarenga destaca também o potencial turístico da região, principalmente nas temporadas dos transatlânticos, e a instalação definitiva de aeroportos regionais, como os de Guarujá e Itanhaém.

Criada em 1996, a RMBS é integrada pelos municípios de Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. É responsável por aproximadamente 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista e concentra 4% da população estadual (1,8 milhão de habitantes), segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016.

“Todos os nossos índices econômicos mostram que a região retrocedeu 20 anos”, aponta o consultor Rodolfo Amaral.



Contra a perda de direitos, unidade e resistência

Soraya Misleh

DIANTE DA IMINÊNCIA da entrada em vigor da reforma trabalhista (Lei 13.467/2017), que ameaça direitos duramente conquistados, o movimento sindical articula sua resistência. As novas regras que flexibilizam conquistas – ao definirem, entre outros pontos, que o negociado daqui para a frente se sobreporá à legislação (*leia mais em <https://goo.gl/JLBPwv>*) – passam a valer a partir de 11 de novembro próximo.

No dia 10, está marcado “Dia Nacional de Luta e Defesa de Nossos Direitos, com greves, paralisações e manifestações”, com a clara mensagem de que os trabalhadores não aceitarão a retirada de direitos.

A data foi definida em plenária nacional realizada em 29 de setembro, no CMTC Clube, na Capital. Chamada pelos metalúrgicos – que aproveitaram as campanhas salariais para convocar unidade de ação –, contou com a presença de diversas outras categorias, como metroviários, petroleiros, químicos, eletricitários, trabalhadores dos correios e do setor de alimentação, entre outros. Os engenheiros também endossaram a convocatória.

Ao final, a plenária aprovou carta intitulada “Um chamado à luta dirigido à classe trabalhadora brasileira”. Além de explicitar os efeitos da grave crise política e econômica à sociedade, entre eles o alto índice de desemprego e a perda de soberania nacional, o texto evidencia: “Os trabalhadores brasileiros, organizados em suas entidades de classe, vão resistir e lutar contra as re-

formas ultrajantes de um governo repudiado por 97% da população. O trabalhador não é responsável pela crise nas finanças públicas, muito menos pela recessão da economia e, ao longo da história, já fez sacrifícios demais. Recusamo-nos a pagar mais essa conta.” E complementa: “Todos os direitos trabalhistas e previdenciários que hoje usufruímos foram conquistados com luta e com muito sacrifício de nossos antepassados. Agora é a nossa vez de lutar para mantê-los e não condenar nossos filhos e netos a viverem em um mundo pior do que este em que vivemos hoje.”

Engenheiros se somam à articulação e lutas dos trabalhadores em geral.

No dia 10 de novembro, haverá atos em todo o País.

Afora a batalha contra as reformas que precarizam direitos, a pauta do movimento inclui apoio à luta dos servidores públicos, garantia de geração de empregos com qualidade, oposição à terceirização, à desindustrialização e desnacionalização da indústria, bem como às privatizações, em defesa do patrimônio público. Nessa direção, durante a plenária, foi duramente criticado o desmonte da Petrobras e a proposta de desestatização da Eletrobras feita em agosto último pelo Governo Temer. Contra essas duas ações, os trabalhadores decidiram se somar aos atos públicos que vêm sendo chamados pelas categorias que atuam nessas companhias. A primeira iniciativa nesse sentido estava marcada para 3 de outubro – data da criação da Petrobras em 1953.

Presente à plenária, Edilson Reis, diretor do SEESP, destacou que os pleitos “basicamente vão ao encontro de todos os movimentos que o sindicato tem feito”. Assegurando a disposição da entidade em se somar às ações, ele saudou o movimento, diante de um quadro desafiador para os

trabalhadores. “Já existem empresas tentando aplicar em acordos e convenções coletivas o que foi aprovado na reforma, mesmo antes de sua entrada em vigor. Na SPTrans (*São Paulo Transporte*) conseguimos inserir uma cláusula garantindo que qualquer ponto pretendido a partir da reforma não será implementado sem discussão com os sindicatos. Caminho que vamos buscar junto às demais empresas e entidades com que o SEESP negocia.”

Ponto de partida

Em preparação à plenária do dia 29, os metalúrgicos realizaram o Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves em 14 de setembro último. Organizado por entidades sindicais da categoria reunidas no movimento “Brasil Metalúrgico”, abrangeu sobretudo assembleias em portas das fábricas dos principais polos industriais brasileiros. Segundo o consultor sindical do SEESP, João Guilherme Vargas Netto, foi “um esquentar de resistência às ‘deformas’ e de mobilização nas campanhas salariais em curso e projetadas para os próximos meses”.

Para Miguel Torres, vice-presidente da Força Sindical, “o movimento está crescendo e colocando o trabalhador em ação. À unidade necessária, essa plenária é o ponto de partida, rumo à greve geral”. Na mesma linha, Zé Maria, dirigente da Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas), ressaltou a importância da construção de processo unitário, que “tem como dimensão uma luta nacional”.

Diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Clemente Ganz Lúcio, aponta: “É um novo ambiente que a legislação traz às negociações. Assim, estão havendo iniciativas rumo a uma agenda de resistência, de modo que tenha efetividade para evitar a adoção por empresários de linha de desmonte de direitos.” Ele alerta que “não se sabe a extensão do que pode vir pela frente”. Face a essa incerteza, na sua ótica, o desenvolvimento e a pactuação de relações do trabalho devem integrar a agenda do movimento sindical.



Na plenária nacional, o diretor do SEESP, Edilson Reis (à direita, de camisa branca), apontou: “Pleitos vão ao encontro dos movimentos que o sindicato tem feito.”

Beatriz Arruda

Qualificação

Confira os cursos do Isitec em outubro

- **Energia solar fotovoltaica** – Primeiro curso de pós-graduação com esse conteúdo. Propiciará visão abrangente do setor elétrico, da produção de energia solar, da captação e retenção de clientes e as condições para a gestão de equipes. Início no dia 20.
- **Teoria dos jogos aplicados à estratégia de negócios** – Permitirá a compreensão de diferentes aspectos de estratégia em ambientes altamente competitivos, em que a informação muitas vezes é escassa e em que é preciso prever como concorrentes, acionistas e colaboradores se posicionarão a cada novo passo. Início no dia 20.
- **Semana Isitec de Engenharia de Custos** – Serão realizados três cursos: Viabilidade econômica e financeira na construção civil; Técnicas de planejamento de obras; e Técnicas de orçamentos de obras. Os interessados podem fazer todos ou qualquer um, conforme a preferência. Início no dia 16.

Mais informações sobre esses e outros cursos no site www.isitec.org.br.

Ciclo de sustentabilidade no Itaim Paulista

O Núcleo Jovem Engenheiro do SEESP está com uma nova empreitada. No dia 21 de outubro próximo, os integrantes do núcleo farão uma visita técnica à Escola Estadual Wilson Rachid, no Itaim Paulista, Capital. O local, como informa a coordenadora Marcellie Dessimoni, receberá o “Ciclo educativo de sustentabilidade” em 2018. “Na oportunidade, queremos mapear as questões centrais, conhecer o espaço e realizar um diagnóstico preciso da comunidade escolar e do entorno”, avisa.

Essa é a segunda fase do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento – Itaim Paulista”, realizado no ano passado, que fez um levantamento dos principais problemas enfrentados pela população local com as enchentes regulares após as chuvas.

Participe do núcleo. Mais informações pelo telefone (11) 3113-2162 ou pelo e-mail jovem@seesp.org.br.

Como está a oferta de estágio em engenharia

A RETRAÇÃO econômica do País atingiu também as vagas de estágios nas diversas modalidades da engenharia. Para se ter uma ideia desse cenário, a Companhia de Estágios ofereceu em setembro de 2016 86 vagas no Estado de São Paulo; em 2015, no mesmo mês, 123; em 2014, 181, a maioria dessas para a área civil, a mais afetada pela crise. Quem informa é o diretor da empresa, Tiago Mavichian. Ele falou ao **Jornal do Engenheiro** sobre o tema.



Apesar das dificuldades atuais, Tiago Mavichian acredita na recuperação de vagas para estágios em engenharia.

Qual a situação dos processos seletivos de estágio para o estudante de engenharia no País?

Percebemos redução de vagas para engenheiros entre 2016 e 2017 por conta da crise. Notamos que muitos engenheiros foram atuar em áreas de negócios, como financeira, gestão, logística, para compensar essa diminuição na indústria e na construção civil. Os processos estão sendo retomados, e nossa expectativa é voltar ao volume de vagas de 2014 nos próximos dois anos. Essas seleções normalmente têm uma avaliação técnica, feita a partir de uma prova seguida da entrevista que avalia aspectos comportamentais.

Quais as dicas para o estudante que está em busca de estágio?

Primeiramente, estar conectado. Ter cadastros atualizados em sites e plataformas de vagas, como a Companhia de Estágios, é fundamental. Muitas dessas são publicadas nas redes sociais, por isso, acompanhar essas páginas é muito importante. A segunda dica é manter o cadastro e dados de contato sempre atualizados. Em terceiro lugar, procurar realizar cursos como informática e idiomas, lembrando que muitos são gratuitos, podem ser feitos pela internet e são um bom diferencial, juntamente com o trabalho voluntário, para o currículo.

Vagas disponíveis

Processos seletivos oferecidos pela Companhia de Estágios, cujas inscrições devem ser feitas no site www.ciadeestagios.com.br até 30 de outubro próximo.

SCANIA, empresa sueca fabricante de caminhões pesados, ônibus e motores industriais e marítimos. Vinte vagas para São Bernardo do Campo (SP).

EDP, há mais de 20 anos no Brasil atuando em geração e distribuição de energia, presente em 13 estados. Cinquenta vagas em diversas modalidades.

CLARIANT, indústria suíça química. Cinquenta vagas para estudantes de distintos cursos superiores e técnicos, em São Paulo e Suzano (SP), Vitória da Conquista (BA) e Rio das Ostras (RJ).

GOODYEAR, multinacional americana fabricante de pneus. Oportunidades nas cidades paulistas de Americana, Santa Bárbara d’Oeste e na Capital.

AMAZON.COM, empresa de comércio eletrônico, com sede nos Estados Unidos. Dez vagas para atuar em São Paulo.



EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO

Conheça os nossos cursos



www.isitec.edu.br

R. Martiniano de Carvalho, 170
São Paulo/SP
Tels.: (11) 3254-6850 e 3294-9697



SEESP: 83 ANOS EM DEFESA DOS ENGENHEIROS E DO DESENVOLVIMENTO

No dia 21 de setembro último o sindicato completou 83 anos reforçando as ações e lutas em defesa da categoria e do desenvolvimento nacional. Para o presidente em exercício da entidade, João Carlos Gonçalves Bibbo, o SEESP hoje é um exemplo no Brasil em termos de ação sindical e engajamento social. “Mantém uma faculdade de engenharia (o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia), oferece diversos benefícios aos nossos associados e realiza muitas negociações salariais, representando todos os engenheiros do Estado de São Paulo”, enfatiza. Ele acrescenta: “Completamos mais de oito décadas de vida com muita prosperidade e muito conscientes do nosso papel não só para a engenharia, mas para o País.”



Atualmente, o SEESP firma convenções coletivas de trabalho com seis entidades patronais e acordos coletivos de trabalho com 12 empresas públicas e 20 privadas. Alguns dos destaques no período mais recente são a atuação na regulamentação da carreira do engenheiro

junto à Prefeitura Municipal de São Paulo e a formação do Núcleo Jovem Engenheiro, o qual atraiu estudantes que assumiram o projeto “Cresce Brasil – Itaim Paulista”, que traz contribuições para conter os alagamentos no bairro na zona leste da Capital.

Campanhas salariais

Sinaenco – O SEESP instaurou Dissídio Coletivo no dia 20 de setembro, junto ao Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP). A ação ocorre depois de três reuniões de negociação com os representantes do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco), com o objetivo de firmar a Convenção Coletiva de Trabalho 2017. Em nenhuma delas, a entidade patronal apresentou uma proposta que atenda aos interesses da categoria.

Os engenheiros reivindicam reajuste salarial de 3,99% retroativo à data-base (1º de maio), extensível aos demais itens econômicos, além de manutenção das cláusulas preexistentes. O Sinaenco, por sua vez, propôs reajuste de 2% com acréscimo de 0,5%



CET – Em reuniões com os engenheiros da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo (CET-SP) nos dias 4 e 6 de setembro, o SEESP esclareceu seus representados sobre diversos assuntos. Quanto ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2017), o sindicato informou que está aguardando receber da empresa minuta completa para análise final e assinatura. Sobre o Dissídio Coletivo de 2013, apontou os resultados satisfatórios alcançados em relação ao piso salarial da categoria e ao plano de saúde e odontológico (Pamo).

em janeiro de 2018, 6,47% de reposição para o piso e nada para os demais itens econômicos, além da exclusão das cláusulas da PLR,

da estabilidade no período prévio à aposentadoria, da alta médica programada, da contribuição assistencial e do banco de horas.

Sindicato se soma a ação para barrar privatizações no Metrô

Os engenheiros que trabalham na Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metrô), reunidos em assembleia no dia 26 de setembro, aprovaram o ingresso do SEESP em ação civil pública contra a licitação com concorrência internacional para a concessão das linhas 5 – Lilás e 17 – Ouro, juntamente com os sindicatos dos Arquitetos no Estado de São Paulo (Sasp) e dos Metroviários. Segundo o diretor do SEESP, Emiliano Stanislau Affonso Neto, a decisão da categoria se fundamenta no fato de que as privatizações podem “causar prejuízos à população e ao erário público”.

Realizada pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria

dos Transportes Metropolitanos (STM), a licitação inclui operação, manutenção, conservação, melhorias, requalificação, adequação e expansão. A abertura dos envelopes ocorreria no dia 28 de setembro, no prédio da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BMF & Bovespa), no centro da Capital, mas foi suspensa pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE). Além de apresentar diversas irregularidades, como afirma Affonso Neto, “não acrescenta sequer um metro a mais de novas linhas para a população”. No dia 27, representantes dos sindicatos concederam coletiva de imprensa sobre o tema, na sede do Sasp.



Da esquerda para a direita, Affonso Neto, Maurílio Chiaretti (Sasp) e Alex Fernandes (Metroviários), durante coletiva.

Grande ABC comemora 25 anos

Os engenheiros do Grande ABC comemoram, tradicionalmente, o Dia do Engenheiro em uma sessão solene na Câmara Municipal, devido a um decreto legislativo de 1995 que determina que a data seja celebrada na primeira quinzena de novembro. Neste ano, será no dia 7, às 19h, no plenário, e há um motivo a mais para a comemoração: os 25 anos da Delegacia Sindical na região. Dois engenheiros do Grande ABC serão homenageados, representando a atuação do profissional no mercado de trabalho.

Após a cerimônia, haverá um coquetel para brindar a ocasião no salão do Sindicato dos Bancários do ABC.

“É com grande alegria que celebramos esses 25 anos. A região possui muitos engenheiros na indústria, que possuem sindicatos majoritários. Então, tem sido um trabalho intenso para conscientizar a categoria sobre a importância de fortalecer a nossa entidade”, ressalta Silvana Guarnieri, presidente da Delegacia Sindical do SEESP no Grande ABC.